



**PRETINHAS
INCOMODAM
MUITA GENTE:**

**HISTÓRIAS DE VIDA DE
PROFESSORAS NEGRAS.**

**GABRIELLA DE OLIVEIRA DIAS
JONÊ CARLA BAIÃO**

PRETINHAS INCOMODAM MUITA GENTE: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS NEGRAS

**Gabriella de Oliveira Dias
Jonê Carla Baião**

**Rio de Janeiro
2022**



FICHA TÉCNICA:

Áreas: Ensino e Educação. Relações Étnico Raciais. Estudos críticos da branquitude.

Público-alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Autoras:

Gabriella de Oliveira Dias.

Professora de Ensino Fundamental na Secretária Municipal do Rio de Janeiro.

Jonê Carla Baião

Professora do Instituto de Educação Fernando Rodrigues da Silveira.

Ilustrações:

Gabriella de Oliveira Dias

Janaina dos S. S. Silva

Jordana Cristina de Souza

Liliane Soares

Mayara de Oliveira Soares

Organização e edição de imagens:

Raphael Victor Silva de Souza

Imagens e figuras:

Domínio público Canvas, Freepik e Pixabay

ISBN: 978-65-88405-60-4



CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

D541 Dias, Gabriella de Oliveira

"Pretinhas incomodam muita gente": histórias de vida de professoras
negras / Gabriella de Oliveira Dias, Jonê Carla Baião. - 2022.
31 p.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do
PPGEB/CAP/UERJ.
ISBN: 978-65-88405-60-4 (e-book).

1. Educação. 2. Antirracismo. 3. Negros – Identidade racial. I. Baião, Jonê
Carla. II. Título.

CDU 37:323.13(=96)

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação.

Assinatura

Data

ESTE LIVRO NARRA A HISTÓRIA DE VIDA DE QUATRO PROFESSORAS NEGRAS, ACERCA DOS RACISMOS QUE PERPASSARAM EM SEUS CORPOS, EM DIFERENTES MOMENTOS NAS FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. É UMA ESCRITA QUE ACREDITA NA CAPILARIDADE DAS SUAS NARRATIVAS.

É NO ENCONTRO COM O OUTRO, A HEGEMONIA BRANCA, QUE EM SUAS NARRATIVAS DE VIDA, AS CAMINHANTES EXPERIMENTARAM NO CORPO, NA COR DE SUA PELE PRETA, NOS LÁBIOS GROSSOS E DOS CABELOS CRESPOS, OLHARES ENCRUZILHADOS DE SILENCIAMENTO E INVISIBILIDADE.

ESTE LIVRO TEM A POSSIBILIDADE DE DIALOGAR, COM AS CRIANÇAS, SOBRE O RACISMO QUE SE PERPETUA NA SOCIEDADE. PARA QUE ISSO ACONTEÇA, CONFORME FOI SUGERIDO NOS ENCONTROS DE PESQUISA PELAS CAMINHANTES, FOI DESTINADO UM ESPAÇO PARA QUE ELAS POSSAM SE EXPRESSAR ACREDITAMOS QUE O REGISTRO, ASSIM COMO O ATO DE ENUNCIÇÃO, POSSA GERAR REFLEXÕES SOBRE O RACISMO.

NO FINAL DO LIVRO VOCÊS ENCONTRARÃO COM UM RESGATE DA MEMÓRIA DE MINHA INFÂNCIA: A BONECA DE PAPEL. O OBJETIVO É REPRESENTAR E EXALTAR ESTÉTICA NEGRA, DE MANEIRA QUE AS CRIANÇAS POSSAM BRINCAR E AO MESMO TEMPO SENTIREM REPRESENTADAS.

PRETINHAS INCOMODAM MUITA GENTE É UM COMPILADO DE ENTREVISTAS QUE AS CAMINHANTES CONCEDERAM, DURANTE A MINHA PESQUISA DE MESTRADO. SUAS NARRATIVAS POTENTES TRANSFORMARAM-SE EM PRODUTO, ESTE QUE CHEGA NAS MÃOS DE VOCÊS, EM FORMATO DE LIVRO.

É UMA ESCRITA QUE SE PROPÕE EM TER "OLHOS DE VER E OUVIDOS DE OUVIR" PARA DENUNCIAR O RACISMO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DAS CAMINHANTES E, TAMBÉM, PRETENDE SER AFETIVA EM TRANSMITIR COM CUIDADO AS SUAS HISTÓRIAS DE VIDA.

AGRADECIMENTOS:

A TODO O MULHERIO QUE COMPÕS A MINHA PESQUISA E TROUXE CAPILARIDADE PARA ELA ACONTECESSE: AYANA JENDAYI, ASHANTI, DANDARA E AISHA. VOCÊS FORAM E SERÃO O MEU BAOBÁ!

A TODO O MULHERIO QUE COMPÕE A NOSSA ANCESTRALIDADE.

À MINHA FAMÍLIA, POR ENTENDER A MINHA AUSÊNCIA E ME APOIAR EM TODOS OS MOMENTOS.

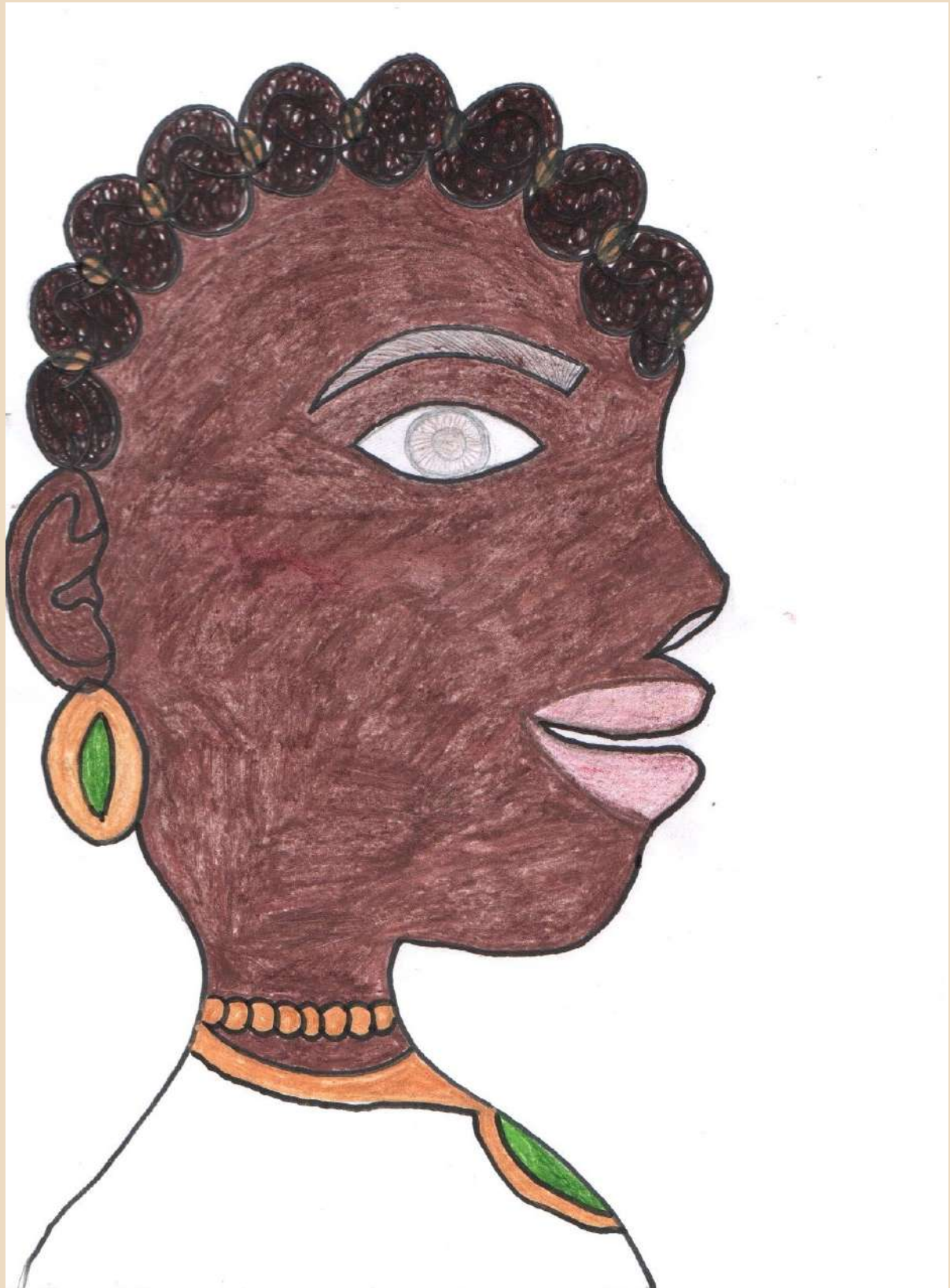
A JONÊ CARLA BAIÃO, INCANSÁVEL EM SUA ORIENTAÇÃO, NAS PROVOCAÇÕES, INCENTIVO E NO JARGÃO "TENHA OLHOS DE VER E OUVIDOS DE OUVIR".

A CLAUDIA JORGE DE FREITAS, POR TODA A AMIZADE, PARCERIA E CONTRIBUIÇÕES.

OBRIGADA!

SUMÁRIO:

ASHANTI: a mulher forte africana	2
DANDARA: a princesa guerreira	8
AISHA: ela é vida	14
AYANA JENDAYI: linda flor agradecida	20
BONECA DE PAPEL	26



Ashanti:
a mulher forte africana

Hoje eu vou contar um pouquinho da minha história para vocês. Meu nome é Ashanti, tenho 42 anos e sou Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Dizem que todo nome tem um significado e o meu quer dizer “mulher africana forte”.

Essa sou eu quando era criança, eu fiz esse lindo desenho para vocês me conhecerem. Nessa mesma época, minha mãe trançava meus cabelos para ir à escola, como naquele livro “Menina Bonita do Laço de Fita”.



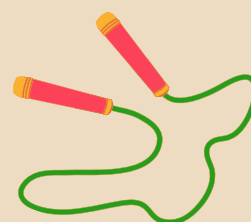
Vocês conhecem esse livro?

Se ainda não conhecem, eu indico a leitura.

Todo final de semana, como em um ritual entre mãe e filha, meu cabelo era lavado em uma bacia no quintal de casa. Eu vou te contar um segredo, mas não pode contar para ninguém, eu não gostava disso não. Eu queria mesmo era brincar na rua com meus amigos.



AMARELINHÁ



Eu sempre estudei em escola pública e convivia muito bem como os meus amigos, mas existiram umas situações que me deixaram magoada. Na época que minha mãe trançava meu cabelo, eu percebia que alguns colegas da escola ficavam rindo e apontando para mim. Eu falo colega porque amigo de verdade não faz esse tipo de coisa. Amigo de verdade não quer ver a gente triste e magoado.

A gente sabe que esses comentários, risadinhas e exclusões tem nome. O nome disso é racismo!



Você sabe o que é o racismo?

O racismo é uma forma de preconceito, de discriminar pessoas negras por causa da cor da sua pele, do seu cabelo e de outros traços. Isso acontece em muitos lugares: na escola, no trabalho, no esporte, na música, na televisão. acredite, o racismo está na estrutura da nossa sociedade.

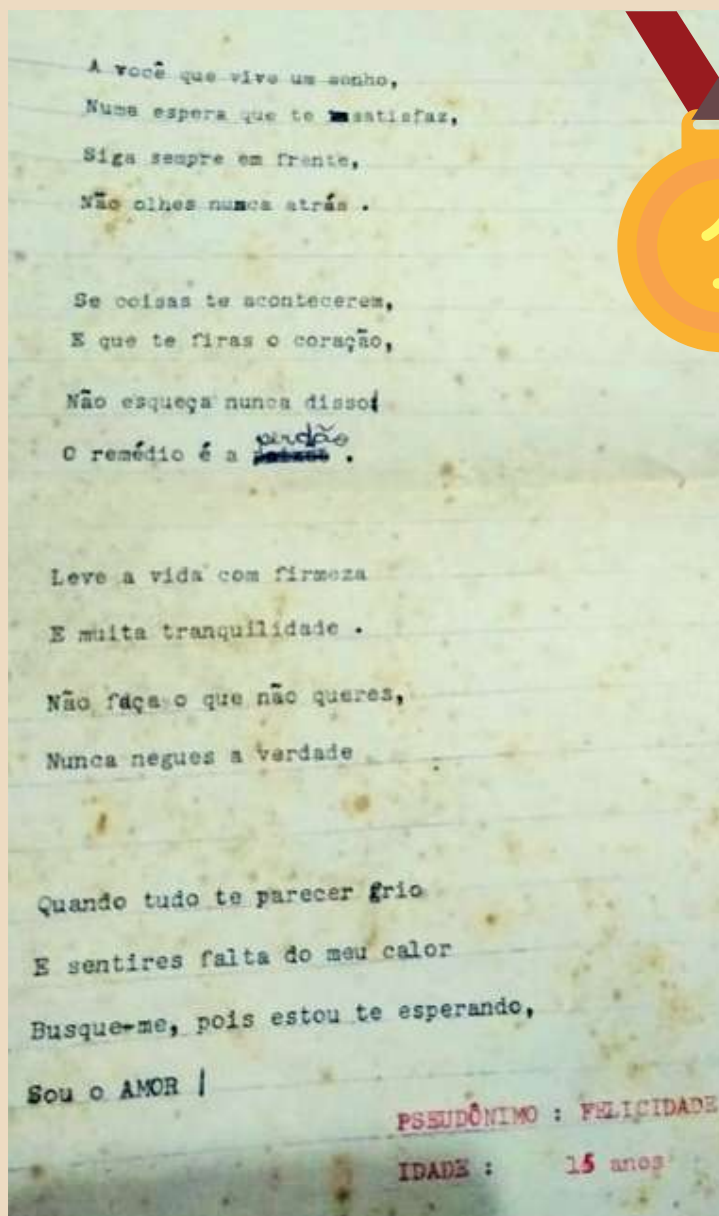
Aquela situação me deixou marcas, dores e tristezas. É como se fosse um machucado que deixa uma cicatriz e toda vez que você olha para ele, lembra do exato momento que se machucou. É desse jeitinho que eu me sinto!

Eu sempre gostei muito de ler e escrever. A minha Revista preferida era a Raça, eu gostava muito dela porque sempre tinha negras e negros em suas capas. Eu me via naquela revista, me sentia bonita, valorizada e representada.



Vocês conhecem essa revista?

Vou compartilhar com vocês um poema que eu escrevi quando tinha 15 anos. Com ele eu fiquei em primeiro lugar em um concurso da escola.



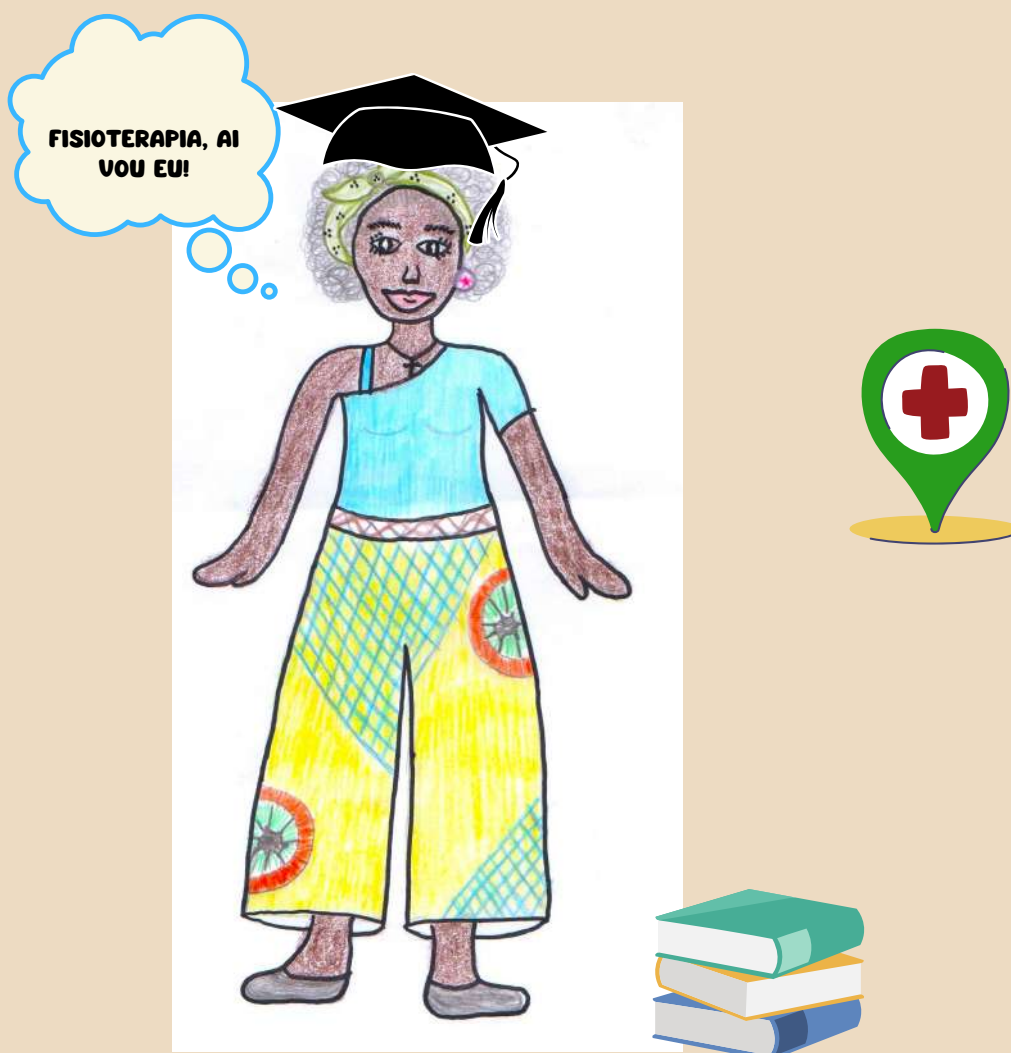
Eu fiz faculdade de Pedagogia, depois uma especialização em Psicopedagogia e fui aprovada em um concurso público na Prefeitura do Rio de Janeiro como Professora de Educação Infantil.

Um dos meus maiores sonhos eu já consegui realizar: dar uma casa própria para a minha mãe. O segundo sonho, ainda adormecido, é fazer outra faculdade. Meu sonho é ser Fisioterapeuta.

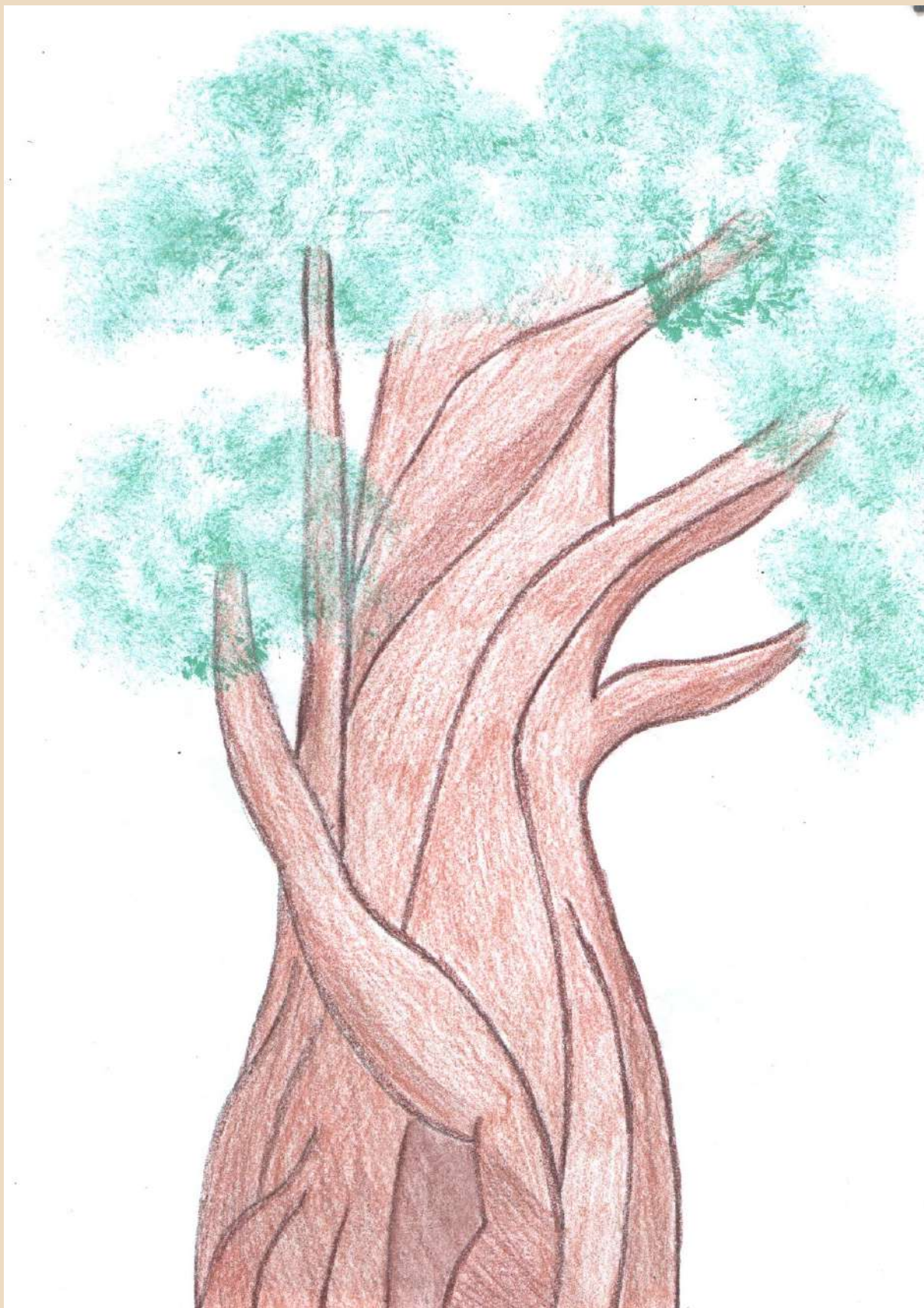


E você? Quer fazer qual faculdade?

Essa é minha história e desejo que cada um de vocês possam se inspirar na história da Mulher forte africana.

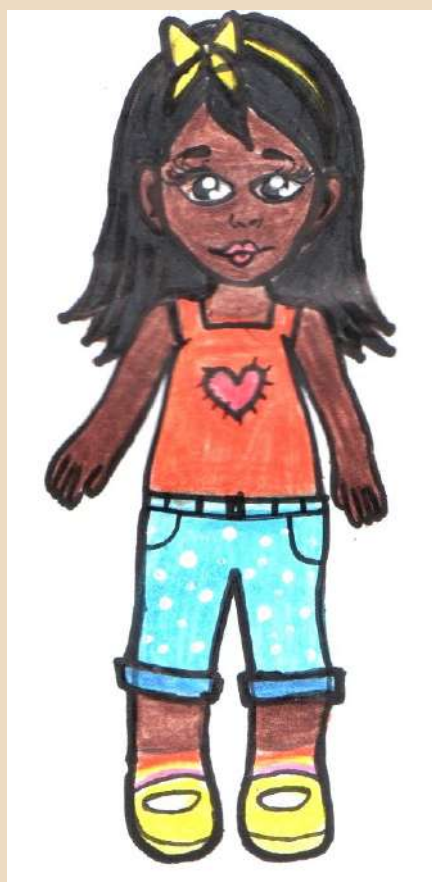
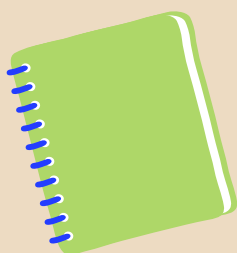


**VOCÊ PODE RESPONDER AS PERGUNTAS QUE EU TE FIZ OU ME CONTAR
SOBRE O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NA MINHA HISTÓRIA?
PODE SOLTAR A IMAGINAÇÃO!**



Dandara: a princesa guerreira

Eu gosto de me apresentar como uma pessoa bem alegre e sorridente, mas como estamos em um livro, vocês não podem ver o meu rostinho lindo. Por isso, eu fiz um desenho para vocês, crianças lindas, me conhecerem. Essa sou eu, quando tinha a idade de vocês.

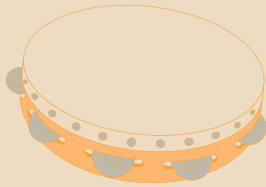


Eu tenho 40 anos e sou Professora de Ensino Fundamental na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Eu quero falar sobre a origem do meu nome: Dandara. Ele quer dizer princesa guerreira!



Vocês conhecem a história de Dandara dos Palmares?

A minha família é muito alegre, meu pai e os meus tios tocam algum instrumento musical. Então, posso dizer que cresci e me desenvolvi com uma família de musicistas e afrocentrada, que valoriza a cultura e vida dos países do continente Africano.

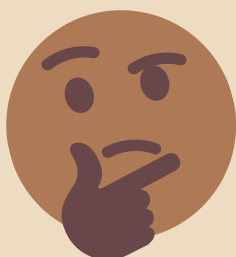


Sou filha única da Dona Carminha e ela sempre teve muita dedicação comigo. Eu andava toda enfeitada, todo dia eu ia para escola com um penteado diferente. Uma verdadeira princesa negra!

Certa vez, eu fui participar de um evento na escola, todas as crianças tinham que se vestir de anjo. No dia da apresentação, a mãe de um aluno, perguntou para a professora se existia anjo preto. Eu fiquei me questionando se ela tinha razão, porque eu sou negra e nunca tinha visto um anjo negro nas igrejas.



**Será que essa mãe tinha razão?
O que vocês acham?**



Eu sempre fui muito inteligente, quando entrei na escola já sabia ler e escrever. Eu tinha as melhores notas! Mesmo assim nunca me convidaram para participar de nenhuma solenidade, eu só era vista quando acontecia alguma confusão em sala, eu levava culpa, era levada para a direção, mesmo não estando envolvida. Tudo isso me deixava muito triste e com muita raia



Isso já aconteceu com você?

Eu era bonita, era não, eu sou linda, inteligente, simpática, comunicativa, mas algo me incomodava. As pessoas não me elogiavam, parecia que eu era invisível. Eu passei a acreditar que não era bonita e que tinha o cabelo feio. Então, alisei meu cabelo, porque acreditava que ficaria mais bonita.

Tem gente que acha que cabelo liso é mais bonito que cabelo crespo. Eu acho o maior preconceito!



E vocês, o que acham disso?

Eu me acho linda! Mais linda que eu, só o meu cabelo crespo e volumoso, meus lábios grossos e a cor da minha pele preta.

Como eu disse antes para vocês, eu sou muito inteligente e gosto muito de ler. Então eu fiz faculdade de Normal Superior, depois três especializações na área de educação e a última foi em Alfabetização. Eu amo ser professora! Amo ensinar as crianças a lerem e escrevem. A tia Dandara é um espetáculo na alfabetização.

Eu já conquistei muitas coisas bacanas na minha vida, tenho minha casa própria, tenho meu carro e consigo ajudar a minha mãe em casa. Meu maior sonho é viajar uns 20 dias pela Europa e conhecer o máximo de países nesse tempo.

Essa sou eu, Dandara! A princesa guerreira.



**VOCÊ GOSTOU DA MINHA HISTÓRIA?
QUAL TAL RESPONDER AS PERGUNTAS QUE TE FIZ?
PODE SOLTAR A IMAGINAÇÃO.**



Aisha:
ela é vida

O meu nome é Aisha e quer dizer “ela é vida”. Ele é de origem do Continente Africano, de uma língua chamada Kiswahili, falada em alguns países como Quênia, Tanzânia e República do Congo, por exemplo.



Vocês sabem o significado do nome de vocês?

Que tal fazer esta pesquisa?

Eu tenho 29 anos e sou professora de ensino fundamental na Secretária Municipal da cidade do Rio de Janeiro, mas até chegar aqui eu percorri um longo caminho. Eu fiz faculdade de Pedagogia e não parei de estudar, fiz especialização e hoje faço mestrado.

Eu fiz esse desenho para vocês me conhecerem quando eu era criança, mais ou menos na idade que vocês têm hoje em dia.



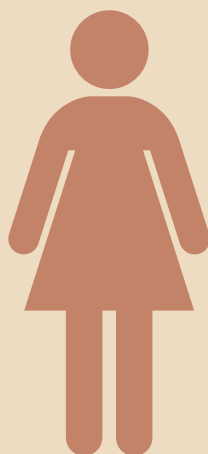
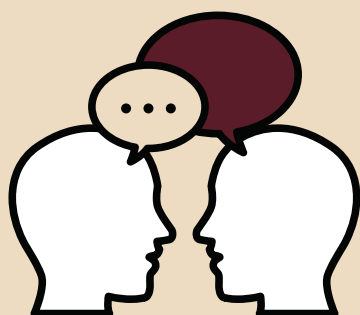
Meu pai é negro e minha mãe é branca. Nesse relacionamento interracial, ou seja, entre duas raças, deu origem à mistura das duas. Então, eu sou negra, com a pele mais clara e possuo as outras características que os negros têm, traços faciais e cabelo crespo. Por esse motivo as pessoas falavam que eu era morena com os cabelos crespos. Eu ficava confusa com essas falas, porque eu não me considerava branca e também não me considerava negra.



Essa situação já aconteceu com você?

Você sabe qual a sua raça?

Eu lembro de muitas situações humilhantes que vivenciei dentro da escola, os alunos me chamavam de cabelo de bombril, de beijuda, nariz de batata e todas as ofensas que vocês possam imaginar. Os adultos achavam que era coisa de criança ou bullying, mas não é, galerinha. O nome disso é racismo!



Já adolescente, eu implorei para a minha mãe alisar o meu cabelo e ela cedeu aos meus pedidos. Eu achava que fosse ficar feliz com os cabelos lisos. Só que mesmo com os cabelos alisados, eu percebia que as pessoas não notavam que eu tinha mudado e os racismos continuavam.



Como você vê seu cabelo?

Eu só fui entender que tinha vivido o racismo, e me tornar uma mulher negra, quando resolvi fazer a transição capilar.



Vocês sabem o que é a transição capilar?

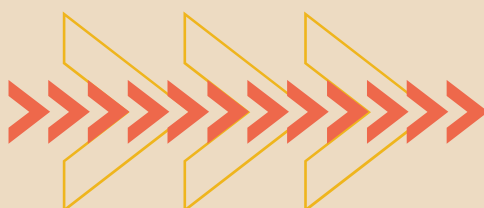
A transição capilar é deixar de usar qualquer química no cabelo, no meu caso eu parei de alisar. Eu amo experimentar no meu cabelo crespo as múltiplas possibilidades de uso: faço trança nagô, box braids, afro puff, solto, descolorido, curto, volumoso. Eu tenho a liberdade de usar e experimentar no meu cabelo tudo o que sempre quis fazer.

Eu era ASSIM...



...Hoje eu sou LINDA!

**BELEZA NEGRA?
COM CERTEZA!**



Depois da minha transição capilar, eu fui motivo de inspiração para muitas alunas na escola que trabalho. Em muitos casos sou parada nos corredores para receber elogios ou explicar como fazer a transição. O nome disso é representatividade.

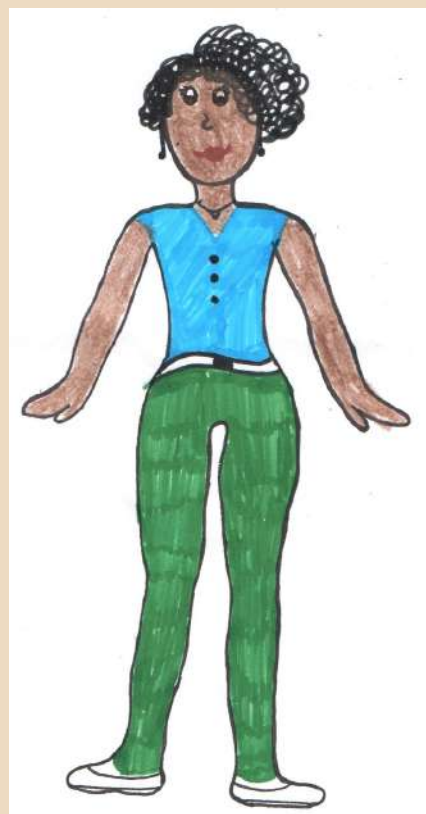


Vocês sabem o que é representatividade?

Essa palavra grande, tem um peso muito importante, para nós negros. É ver os negros em capas de revista, televisão, filmes, livros, música. É também ocupar espaços importantes na sociedade: professores, médicos, empresários, políticos, engenheiros e em muitos outros lugares.

Eu sou uma mulher negra, linda, inteligente e motivo de representatividade na escola que eu trabalho. Ela é vida, toda capilarizada, essa sou eu, Aisha.

REPRESENTATIVIDADE



LIBERDADE



**SERIA MUITO LEGAL SE VOCÊ PUDESSE ESCREVER O QUE MAIS
DESPERTOU A SUA ATENÇÃO NA MINHA HISTÓRIA.
PODE SOLTAR A IMAGINAÇÃO.**



Ayana Jendayi: **a flor do Baobá**

Meu nome é Ayana Jendayi, tenho 45 anos, mas com carinha de 32 anos. Sou professora de Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação na cidade do Rio de Janeiro. Vou compartilhar o significado do meu nome, porque ele diz muito sobre quem eu sou. Ele quer dizer a linda flor agradecida. Agora, vocês vão entender por que ele é tão significativo.

Quando eu tinha três anos de idade, meus pais descobriram que eu tinha uma doença chamada câncer, fiquei em tratamento por muitos anos fazendo radioterapia e quimioterapia. Por este motivo meus cabelos caíram. Eu fiquei carequinha!

Quando meu cabelo começou a crescer era uma felicidade na minha casa, meus pais ficaram tão felizes por saber que o cabelo da sua filha estava crescendo novamente. Então, minha mãe sempre fazia duas marias-chiquinhas no meu cabelo para eu ir para a escola. Tinha que ver, era lindo!



ALEGRIA



Lembro de uma situação na escola que um garoto falou que o meu cabelo era de bombril. Eu fiquei bem triste, porque ele estava comparando o meu cabelo com uma esponja de aço, mas era tão maravilhoso ter meus cabelos de novo que não dei ouvidos.



Essa situação já aconteceu com você?

Na escola sempre fui muito falante, comunicativa, extrovertida e tirava as melhores notas da turma. Sabe aquela garota popular? Essa era eu. Todos os professores sempre me elogiavam, me tratavam bem e me convidavam para todos os eventos que tinham na escola por conta do histórico da minha doença e também pelo meu carisma.

Outro dia, encontrei com a minha antiga professora da pré - escola. Acreditam que ela lembrou do meu nome? Até eu completar 15 anos, em todos os anos, ela me mandava uma carta de Feliz Aniversário. Eu fiquei tão feliz que falei para ela que tinha me tornado professora.



Eu fui trabalhar como auxiliar de uma creche particular na cidade do Rio de Janeiro. A dona da creche gostava tanto do meu trabalho, que me convidou para ser supervisora do berçário. As outras professoras não gostaram, eu sentia que estava incomodando. Vocês acreditam que eu fui demitida? Um absurdo, eu sei. Uma mulher preta e no poder incomoda muita gente.



**O que vocês acham dessa situação?
Conhece alguém que já passou por isso?**

Eu terminei a faculdade de Pedagogia e comecei a trabalhar, fui coordenadora de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, depois fui supervisora de Território de Programa Nacional de Segurança Pública e por fim fiz o concurso para a Secretaria Municipal de Educação na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Já fiz de tudo um pouco como vocês podem notar.

Lembram que eu disse que uma mulher preta e no poder, incomoda muita gente? Eu já ouvi, de uma colega de profissão, que eu não parecia professora, mas merendeira*. Sabe crianças, ser merendeira é um profissão muito digna, mas por que será que as pessoas ainda acham que as mulheres negras não podem ser professora, advogada, médica, engenheira?

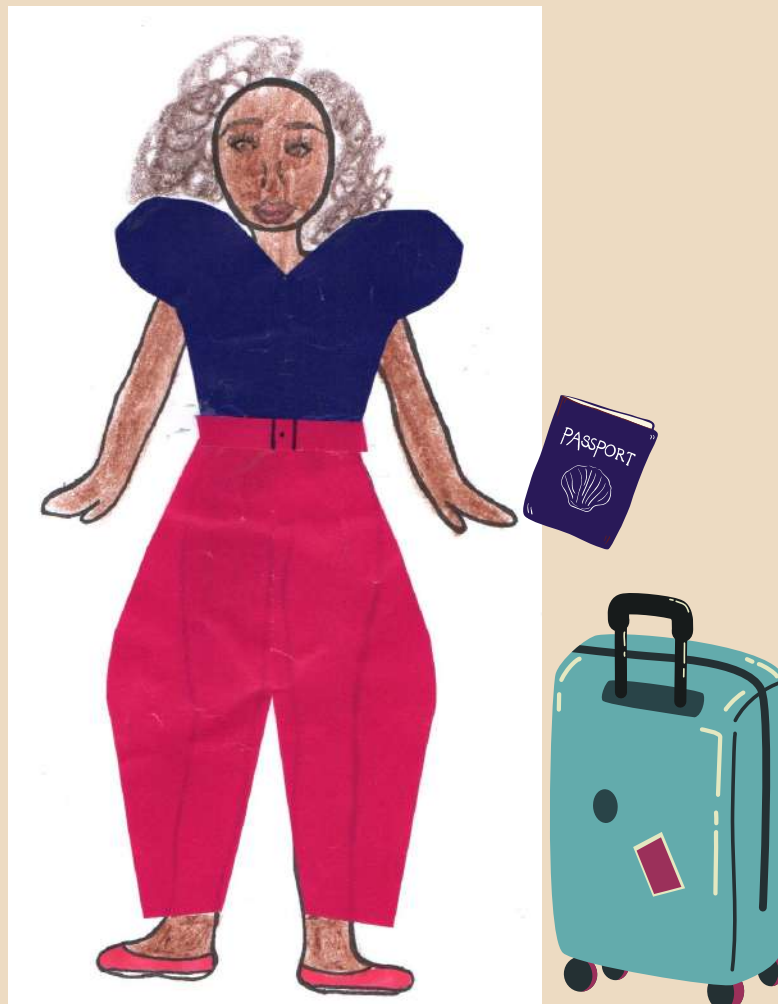
***Leitores, a intenção com esta passagem é destacar que muitas mulheres negras são lidas no lugar de servir e não ocupando outros espaços na sociedade. Todas as profissões são dignas, porém, ainda presenciamos uma desigualdade social, resultado do racismo estrutural.**

Essas situações podem parecer complicadas para o entendimento de uma criança, mas acho que é muito importante a gente começar a falar sobre o racismo e perceber como tratamos as pessoas negras que estão ao nosso redor.

Tudo isso que eu contei, é o caminho para vocês crianças, principalmente as meninas negras, entenderem que vocês podem e devem sonhar em ser o que vocês quiserem.

Já viajei muito, conheci muitos países da Europa e várias cidades do Brasil. Esse é um pequeno recorte da minha história e espero que vocês gostem.

Essa sou eu, uma mulher preta, turista e viajante: a Linda Flor Agradecida!



ESTE ESPAÇO É RESERVADO PARA VOCÊ ESCREVER, DESENHAR E SOLTAR A SUA IMAGINAÇÃO. ELE É COMO UM DIÁRIO, ONDE VOCÊ PODE COLOCAR TUDO AQUILO QUE SENTIU APOS OUVIR A HISTÓRIA DA AYANA JENDAYI.

BONECA DE PAPEL



Este livro é um presente para você, querida criança, que acompanhou as histórias emocionantes das quatro professoras. Vou compartilhar com vocês uma pequena história.

Quando eu era criança, ganhei uma revista e dentro dela tinha uma boneca de papel. Eu amava essa brincadeira de trocar as roupas e cabelos da boneca.

Certo dia, resolvi comprar novamente e só encontrei bonecas brancas, loiras e com os cabelos lisos. Por este motivo, resolvi criar essa boneca para as crianças brincarem e as crianças negras também sentirem representadas. Tem cabelo com bandana, com turbante, com tranças, cabelo preso, cabelo solto.

Tem cabelos múltiplos! Sem contar as roupas lindinhas que criei: vestido, calça, short, blusa de manga curta, manga cumprida, porque sua boneca pode sentir frio.

- **Antes de você receber seu presente, leia com atenção o pequeno manual de instrução:**

1- Imprima sua boneca em um papel A4. Depois cole em um papel mais durinho, como uma cartolina, papel cartão ou até mesmo papelão.

2 - Espere secar!

3 - Peça ajuda a um adulto para recortar. Tesoura pode ser perigoso.

4 - Não recorte as partes pontilhadas do pescoço, pois ela vai sustentar o peso da cabeça. Cole com uma fita durex e fixe a cabeça no verso da sua boneca.

5 - As roupinhas você também não pode recortar as partes pontilhadas.

6 - Agora pode soltar a sua imaginação: colorir, desenhar olhos, nariz e boca.

7 - Você também pode fazer novos desenhos, roupas, cabelos e acessórios. Essa boneca pode ser você!

Frente. Depois de todo processo explicado acima.

Verso. Como deve ficar as dobras e o pescoço colado com fita adesiva.

